O QUE PRECISA SABER SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE

MYCHELLE FERREIRA ROCHA DOS SANTOS

Introdução: o câncer do colo do útero é uma neoplasia comum entre a população com útero, principalmente causada por infecções persistentes pelo Papilomavírus Humano (HPV). Essa doença é um sério problema de saúde pública e uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres globalmente. Fatores como o início precoce da vida sexual, ter múltiplos parceiros sexuais e o tabagismo elevam o risco de seu desenvolvimento. **Objetivo:** Apresentar informações atualizadas sobre o câncer de colo de útero, abordando fatores de risco, métodos de prevenção, importância do rastreamento e avanços no tratamento, com foco na promoção da saúde, redução da mortalidade. **Material e métodos:** foi realizada uma revisão de diretrizes nacionais e internacionais para o manejo do câncer de colo de útero, foram selecionados 11 estudos publicados entre 2020 e 2025, utilizando critérios como relevância para a saúde pública, abrangência populacional e evidências de eficácia. além da análise de programas públicos de vacinação e rastreamento, avaliando sua eficácia em diferentes grupos populacionais. **Resultados:** O câncer de colo de útero é uma doença altamente prevenível, com grande impacto no Brasil devido à vacinação contra o HPV, que tem reduzido sua incidência em até 90%. O rastreamento por exames preventivos é crucial, permitindo a identificação precoce de agentes que causam a doença e prevenindo até 70% das mortes. A combinação de acesso a exames, campanhas de vacinação e conscientização tem diminuído as taxas de incidência e mortalidade em diversos países, mas desafios persistem na implementação eficaz dessas medidas em algumas regiões. **Conclusão:** É possível que o câncer de colo de útero seja controlado e até erradicado como problema de saúde pública, através de vacinação, campanhas de conscientização, exames preventivos e acesso ao tratamento. É fundamental implementar ações como unidades móveis de saúde para que o acesso seja igualitário nas regiões onde as barreiras geográficas dificultam. Além disso, a educação contínua da população sobre prevenção e diagnóstico precoce é essencial para reduzir incidência, prevalência e mortalidade. Para garantir acesso equitativo a essas informações, é necessário um esforço conjunto de governantes, sociedade civil e unidades de saúde.

Palavras-chave: **VACINAÇÃO; RASTREAMENTO; CAMPANHA**

DOI: 10.51161/iii-conasm/55190